

## **Periódicos científicos e difusão do conhecimento comunicacional: do diagnóstico ao debate sobre métricas de avaliação de impacto<sup>1</sup>**

**Scientific journals and dissemination of knowledge communication: from diagnosis to debate about impact assessment metrics**

**Revistas científicas y difusión del conocimiento en comunicación: del diagnóstico al debate sobre métricas de evaluación de impacto**

**Cicilia M. Krohling Peruzzo**

Universidade Federal da Bahia | kperuzzo@uol.com.br

Submissão: 12 fev. 2022

Aceite: 5 mar. 2022

---

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste artigo foi publicada no livro *Periódicos científicos de comunicação ibero-americanos na política de divulgação do conhecimento: tendências, limitações e os desafios de novas estratégias*, organizado por Cicilia M. Krohling Peruzzo, Moisés de Lemos Martins e Rodrigo Gabrioti (UMinho, 2021).

**Resumo:** Este texto tece um olhar sobre o cenário de produção e circulação dos periódicos científicos no campo da comunicação no Brasil em interface com a Ibero-América. O objetivo é sistematizar dados e discussões acerca das condições da difusão do conhecimento através de revistas científicas a partir das contribuições do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico (FPDCC) da Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom), além de avançar em análises sobre as limitações advindas de políticas de avaliação da produção científica centradas em métricas predominantes em vigor. Baseado em pesquisa documental e bibliográfica, o artigo conclui que o contexto, apesar de comportar quase uma centena de revistas, não é favorável à democratização da produção científica devido às condições operativas e às dificuldades de internacionalização dos periódicos em línguas portuguesa e espanhola, sujeitos aos condicionamentos impregnados pelos sistemas de indexação do mercado editorial internacional.

**Palavras-chave:** periódicos científicos; conhecimento comunicacional; métricas de avaliação de revistas científicas; Brasil; Ibero-América.

**Abstract:** This text takes a look at the scenario of production and circulation of scientific journals in the field of communication in Brazil in interface with Ibero-America. The objective is to systematize data and discussions about the conditions for the dissemination of knowledge through scientific journals based on contributions from the Forum for Publications and Dissemination of Scientific Knowledge (FPDCC) of the Ibero-American Confederation of Scientific and Academic Communication Associations (Confibercom), in addition to advancing in analyzes of the limitations arising from policies for the evaluation of scientific production centered on prevailing metrics in force. Based on documental and bibliographic research, the article concludes that the context, despite comprising almost a hundred journals, is not favorable to the democratization of scientific production due to operational conditions and the difficulties of internationalization of journals in Portuguese and Spanish languages, subject to the conditionings impregnated by the indexing systems of the international publishing market.

**Keywords:** scientific journals; communicational knowledge; evaluation metrics of scientific journals; Brazil; Ibero-America.

**Resumen:** Este texto teje una mirada sobre el escenario de producción y circulación de revistas científicas en el campo de la comunicación en Brasil en interfaz con Iberoamérica. El objetivo es sistematizar datos y discusiones sobre las condiciones para la difusión del conocimiento a través de revistas científicas a partir de los aportes del Foro de Publicaciones y Difusión del Conocimiento Científico (FPDCC) de la Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación (Confibercom), además de avanzar en los análisis de las limitaciones derivadas de las políticas de evaluación de la producción científica centradas en las métricas vigentes. Con base en una investigación documental y bibliográfica, el artículo concluye que el contexto, a pesar de abarcar casi un centenar de revistas, no es favorable a la democratización de la producción científica debido a las condiciones operativas y las dificultades de internacionalización de las revistas en lengua portuguesa y española, sujetas a las condiciones impregnadas por los sistemas de indexación del mercado editorial internacional.

**Palabras clave:** revistas científicas; conocimiento comunicacional; métricas de evaluación de revistas científicas; Brasil; Iberoamérica.

## Introdução

A difusão do conhecimento científico está envolta em múltiplas e complexas problemáticas, desde sua produção até sua divulgação pública, processo que também é perpassado por critérios e sistemas de avaliação da produtividade científica e do impacto social dos resultados.

O objetivo deste artigo é sistematizar e apresentar dados e discussões acerca das condições da difusão do conhecimento através de revistas científicas editadas no campo da comunicação, a partir das contribuições do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico (FPDCC) da Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Confibercom), além de avançar em análises sobre as limitações advindas de políticas de avaliação da produção científica centrada nas métricas predominantes em vigor. Considerando as mobilizações do fórum entre 2011 e 2016, e baseado em pesquisa documental e bibliográfica, o texto se justifica ao trazer à tona questões importantes que afetam a democratização da produção científica.

O FPDCC foi criado dois anos depois da fundação daquela confederação científica, que tem, entre outros objetivos, a pretensão de ser um espaço de discussão e de formulação de políticas científicas sobre sistemas de pós-graduação e difusão do conhecimento científico em comunicação. A primeira atividade do FPDCC ocorreu durante o I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, que se realizou em São Paulo, Brasil, em 2011, e constou de dois seminários: um sobre periódicos, e outro sobre portais e enciclopédias.

O seminário sobre revistas contou com a participação de representantes de 40 títulos editados em Bolívia, Brasil, Colômbia, Espanha, Equador, Portugal e Venezuela. Foram discutidos os problemas relativos às publicações científicas, desde questões tópicas até a avaliação de periódicos no Brasil, assim como as consequências do predomínio do critério anglo-saxão para publicação científica. Na ocasião, foi também criada a Rede Confibercom de Revistas de Ciências da Comunicação (Reviscom)<sup>2</sup>, a qual congrega, hoje, uma centena de membros associados. O objetivo da Reviscom é reunir os periódicos em um único espaço e facilitar o acesso aberto e gratuito ao conteúdo completo das revistas<sup>3</sup>.

Um segundo momento de debate sobre a divulgação do conhecimento científico em comunicação no espaço ibero-americano ocorreu durante o I Fórum Integrado da Confibercom, que se realizou em Quito, Equador, em 2012<sup>4</sup>. O painel do FPDCC contou com a participação de expositores convidados de vários países e identificou os problemas que enfrentava o campo da produção e da divulgação científica em comunicação.

Na sequência, durante o II Fórum Integrado da Confibercom, realizado no Porto, Portugal, em 2013, foi dado continuidade ao diagnóstico da situação das revistas e à

---

<sup>2</sup> O site da Reviscom está disponível em: <<http://redrevistascomunicacion.wordpress.com/>>.

<sup>3</sup> O fórum decorreu do I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, a partir do qual foi publicado o livro *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (KUNSCH; MARQUES DE MELO, 2012).

<sup>4</sup> Os fóruns integrados da Confibercom reúnem o fórum de publicações, o de política científica e o de pós-graduação em comunicação. O livro com o teor das discussões desse primeiro encontro foi editado e organizado por Margarida M. Krohling Kunsch (2013), sob o título *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*.

ampliação da rede na América Latina, em Portugal e na Espanha. Além do trabalho de identificação de periódicos, o painel do FPDCC fez ainda propostas para melhorar as condições de difusão do conhecimento científico produzido na Ibero-América.

Em 15 abril de 2014, durante o II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana, realizado em Braga, Portugal, os membros do FPDCC, então confirmado pela direção da Confibercom<sup>5</sup>, novamente se reuniram. Foi discutido um programa de ação e o seu objetivo manteve: valorizar a produção científica no espaço ibero-afro-americano, internacionalizando a produção científica da comunicação, realizada nesta vasta região do globo<sup>6</sup>.

Depois disso, o FPDCC voltou a reunir-se no decorrer do III Fórum Integrado da Confibercom, realizado em São Paulo, em março de 2015<sup>7</sup>. Já em 2016, o FPDCC se reuniu durante um painel do V Congresso Internacional de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación (AE-IC), realizado em Madrid, Espanha, de 4 a 8 de julho.

Os encontros promovidos de 2011 a 2016 contribuíram para o estabelecimento de uma estratégia comum de divulgação do conhecimento em escala ibero-americana. Em termos gerais, grande parte das informações compartilhadas e dos debates travados nesses encontros científicos centraram-se nas dificuldades, fragilidades e limitações dos periódicos da comunicação, tanto de ordem operacional quanto de conteúdo disponibilizado. Os avanços verificados em alguns países, a exemplo do Qualis Periódicos<sup>8</sup>, do Brasil, não despertaram muito interesse, talvez por serem uma realidade específica de alguns países, precisamente daqueles onde as ciências da comunicação têm um grau maior de institucionalização e de desenvolvimento. Referimo-nos à indexação de periódicos, à observação rigorosa de padrões técnico-editoriais e à existência de sistemas nacionais de avaliação de periódicos. Por outro lado, foi sempre assinalado pelos pesquisadores o seu desconforto perante o grau de comprometimento do sistema internacional de difusão da produção científica, com os mecanismos de mercado, controle e hierarquização do conhecimento, segundo padrões norte-americanos e europeus das áreas das ciências já consolidadas.

## **Aspectos situacionais de produção, circulação e avaliação de periódicos: as interrogações sobre o fator de impacto**

Com base em estudos apresentados nos seminários mencionados (CASTILLO ESPARCIA; ALMANSA MARTINÉZ; ÁLVAREZ NOBELL, 2012; COHENDOZ, 2013; MARTINS, 2012; PERUZZO, 2012; 2013; SERRA, 2013; SIERRA CABALLERO, 2013; SUING, 2013; VALAREZCO; MARÍN GUTIERREZ, 2013), constata-se que a produção

---

<sup>5</sup> Integravam a comissão do FPDCC: Antonio Carlos Castillo (Espanha), Carlos E. Arcila Calderon (Colômbia), Cicilia M. Krohling Peruzzo (Brasil) – coordenadora (2011-2016), Eduardo Villanueva (Peru), Gerardo León Barrios (México) e Paulo Serra (Portugal).

<sup>6</sup> O livro de atas do II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana foi publicado sob o título *Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização* (MARTINS; OLIVEIRA, 2014).

<sup>7</sup> Nesse seminário, realizado em São Paulo, em março de 2015, Paulo Serra apresentou o estudo *O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação*, que veio a ser publicado na *Revista Lusófona de Estudos Culturais* (SERRA, 2016).

<sup>8</sup> Sistema de avaliação de periódicos científicos gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação.

científica em comunicação e os próprios periódicos da área estão dispersos e, em geral, têm dificuldades do ponto de vista da sustentabilidade, da participação em bases de indexação de dados e até da circulação entre os próprios países ibero-americanos, entre outros aspectos.

As condições de produção de periódicos científicos no campo da comunicação, especialmente na América Latina, são difíceis, pelas seguintes razões: com poucas exceções, não há fundos públicos que os financiem; as equipes de trabalho (às vezes, voluntárias) acumulam funções dentro de suas instituições, não podendo dedicar-se estritamente ao ofício da edição de periódicos; é grande a diversidade de publicações, em termos de formatos, enfoques, conteúdos, qualidade editorial, quantidades (o Brasil tem quase uma centena de periódicos, em contraste com outros países da região, alguns com um, dois ou três periódicos, e outros sem nenhum); os editores, em geral, não possuem formação especializada e exercem a função por curtos períodos (rotatividade grande, com exceções), o que não favorece a acumulação de saber especializado e obriga sempre recomeços; os países não têm sistemas de avaliação de periódicos, exceto o Brasil (Qualis Periódicos), o qual, todavia, apresenta distorções e limites; proporcionalmente ao número de periódicos científicos, são raros os que estão indexados em bases de dados internacionalizadas, como Scopus, Web of Science, Redalyc, SciELO, DOAJ, e até mesmo inseridos no Catálogo Latindex. A área é a menos representada em catálogos e indexadores internacionais das ciências sociais.

Quanto à distribuição dos periódicos, há uma situação difícil no que diz respeito à sua circulação, tanto nacional quanto fora do próprio país, situação que, no entanto, tende a melhorar em decorrência de sua crescente disponibilização na internet. Há, todavia, outros fatores que também interferem no acesso. Às vezes, os periódicos circulam mais nos ambientes das próprias universidades e associações (e com baixa circulação nelas mesmas), embora existam alguns periódicos com projeção nacional e já indexados em bases internacionais, principalmente SciELO, Redalyc e DOAJ. Neste contexto, constata-se ainda a existência de limitação de leitura de periódicos científicos, principalmente, pelo alunado de graduação. Não se sabe claramente se é por dificuldade de linguagem, de desinteresse por texto científico, de falta de domínio dos canais de acesso, ou de idioma, quando diz respeito à produção oriunda de outros países da Ibero-américa que não os de sede do periódico. Ou seja, os artigos publicados em revistas científicas são pouco consumidos enquanto textos de referência. Alguém disse num dos fóruns: “Cada vez, produzimos mais, mas nos citamos menos”. A maior busca de literatura parece ser ainda a estrangeira, principalmente de autoria de norte-americanos e europeus, como mostra a bibliografia citada em *papers* apresentados em congressos (FUENTES NAVARRO, 2008; GOBBI, 2008).

Num nível mais amplo, foi constatada a necessidade de discutir os sistemas dominantes de indicadores de qualidade em vigor que institucionalizam e hierarquizam o conhecimento, uma vez que as tendências da política de publicação de revistas em curso se baseiam na privatização, na industrialização e na mercantilização de produtos do conhecimento. Estamos referindo-nos a mecanismos que impedem o acesso público e gratuito ao conteúdo de periódicos científicos e quase excluem outro idioma que não seja o inglês dos sistemas de buscas.

Foram feitas, também, muitas críticas aos sistemas de indexação e de métricas para medir o impacto, dado o fato de serem desenhadas para não avaliar o valor da ciência e

tampouco o valor do conteúdo dos artigos, e sim a repercussão dos próprios periódicos entre os pares. Sobre essa questão, foram feitas várias constatações, explicitadas a seguir:

- a) Existe uma dominação exercida por empresas comerciais, designadamente pela Thomson Reuters – Journal Citation Reports (JCR), Institute for Scientific Information (ISI) – e pela Elsevier – Scopus –, que privatizam os resultados de pesquisas geradas com fundos públicos, ao liberarem o acesso apenas mediante o pagamento de taxas. Como diz Paulo Serra (2013, p. 93-94),

é certo que a digitalização da ciência tem vindo a ser feita a passos largos – mas, de forma predominante, em língua inglesa e marcada pelos interesses comerciais de grandes companhias como a *Thomson Reuters* (ISI), a *Elsevier* (Scopus), a *IGI Global* e outras, que procuram fazer mais-valias privadas à custa do trabalho produzido com fundos públicos pelos cientistas das diversas universidades, laboratórios e centros de investigação – com a aquiescência mais ou menos resignada destes, submetidos ao imperativo do *'publish or perish'*. O resultado desta verdadeira paródia do imperativo mertoniano da publicação da ciência é aquilo a que se tem vindo a chamar a *'fast science'*, e que mais não é que uma caricatura da ciência – uma caricatura que, a mais ou menos curto prazo, não deixará de pôr em causa a própria qualidade da ciência.

- b) Por outro lado, também existe um jogo antiético de práticas que acaba condicionando a divulgação científica e interferindo nos índices de fator de impacto (FI) em favor de alguns periódicos e das grandes empresas editoriais. FI diz respeito ao selo de qualidade atribuído ao periódico, com base em seu nível de citação. Baseado em estudo bibliométrico, o fator de impacto de uma revista científica indexada, no Journal Citation Reports (JCR) ou em outras bases, como Scopus, é calculado todo ano da seguinte maneira:

primeiramente, são contabilizadas as citações que recebem durante esse ano (ex. 2008) todos os documentos publicados na revista nos dois anos anteriores (ex. 2007 e 2006). O número total de citações é o numerador. Em segundo lugar, são contabilizados todos os 'itens citáveis' publicados na revista nesses dois anos (ex. 2007 e 2006) e já temos o denominador. O fator de impacto se calcula dividindo o numerador entre o denominador (CASTILLO ESPARCIA; ALMANSA MARTINÉZ; ÁLVAREZ NOBELL, 2012, p. 387).

Em outras palavras, calcula-se o fator de impacto dividindo-se o número de citações em artigos publicados pelo periódico (em dois anos) pelo número de artigos publicados, no mesmo período, para verificar que revistas são mais referenciadas. Quanto mais citações, mais elevado é o FI. O cálculo é matemático, mas, às vezes, é condicionado por artimanhas que manipulam os elementos incorporados nas

métricas, de modo a aumentar o fator de impacto do periódico, apesar de contrariar as boas práticas em pesquisa<sup>9</sup>.

- c) Também acontece que o sistema instituído destrói, ou então não reconhece, o valor das ciências publicadas em outros idiomas senão o inglês. Daí a necessidade de se insistir na publicação e na valorização dos resultados da pesquisa científica, nos diversos idiomas, e não só os do universo anglo-saxônico.
- d) Outro fator é o superdimensionamento dado às revistas indexadas nos grandes sistemas editoriais internacionais – Thomson Reuters (JCR) e Elsevier (Scopus) –, o que acaba por instituir dura concorrência com os periódicos nacionais, especialmente, aos das ciências sociais. O artigo que não seja publicado em periódico indexado nessas bases parece não ter valor científico, nem social, aos olhos de burocracias acadêmicas, o que é contraproducente, uma vez que toda pesquisa de qualidade, que contribua socialmente, demonstra valor, esteja ou não indexada (MARTINS, 2015).

No caso do Brasil, trata-se de uma política instituída no nível dos programas de pós-graduação por determinação dos critérios instituídos, para sua avaliação, pela Capes. E, claro, também permeiam tais políticas universalmente, o que acaba induzindo as universidades à concorrência em rankings nacionais e internacionais, nos quais, em parte, suas posições são medidas segundo quantidade de publicações em revistas de alto impacto. Os rankings também servem para o reconhecimento de revistas, pesquisadores e centros de pesquisa e interferem na definição de investimentos científicos.

Em suma, de um sistema educacional que, no princípio, tinha como importante avaliar a aprendizagem dos alunos, “se desvirtua para converter-se em um índice de qualidade, uma ferramenta de marketing” (SALAZAR apud OPAZO, 2016, online, tradução nossa).

Nesse contexto, os critérios de avaliação induzem à publicação intensiva de *papers* e artigos interferindo no tipo de produção científica e, inclusive, incentivando a concorrência e práticas antiéticas, como algumas das relacionadas a métricas do FI, antes mencionadas, mas também práticas de outros perfis controversos.

Como diz Pablo Ortellado (2012, online),

a organização do trabalho na universidade está passando por uma profunda modificação: ela não é mais voltada para a realização de pesquisas exemplares, mas para a conquista de metas de produtividade que gerem reconhecimento credencial das instituições de avaliação. A universidade se parece cada vez mais com um colegiado aristocrático de cientistas desinteressados e cada vez mais uma fábrica de papers: uma fábrica povoada de

---

<sup>9</sup> Entre outros mecanismos, editores publicam textos que citam – às vezes, propositalmente – artigos publicados no periódico em questão, de modo a elevar o seu fator de impacto. É a chamada citação cruzada, prática contrária à ética da produção e da difusão científicas. O problema tem vindo à tona. Em 2013, a Thomson Reuters constatou uma fraude internacional e retirou da lista do JCR de 2012, publicada em 2013, 66 títulos – entre eles, quatro revistas brasileiras da área da saúde (*Acta Ortopédica Brasileira*, *Clinics*, *Jornal Brasileiro de Pneumologia* e *Revista da Associação Médica Brasileira*) (ESQUEMA..., 2013; AVENTURIER, 2013).

operários obedientes. O resultado desta mudança de perfil organizacional não é apenas burocratização e aceleração do trabalho – ela também gera uma profunda corrupção do sistema de comunicação científica.

A pressão por publicação em periódicos indexados e de alto FI – ou, no mínimo, de elevada avaliação nas áreas científicas – pode levar a uma lista de práticas controvertidas:

Desde subdividir uma pesquisa até a mínima unidade publicável para aumentar o número de artigos [...], colocar como coautor de um *paper* um colega amigo, para que, mais tarde, ele faça o mesmo, [isto é] os pactos ou máfias de publicação (que podem ocorrer tanto entre pesquisadores quanto entre editores de revistas), publicar a mesma pesquisa com leves diferenças em diferentes idiomas, e um comprido etecetera (OPAZO, 2016, online, tradução nossa).

Visão semelhante é externada por Ortellado (2012, online):

Quando a ciência se orientava para a disputa por reputação, os cientistas se empenhavam em realizar pesquisas exemplares que impressionassem o julgamento qualitativo dos pares. Com o sistema de avaliação econômico-gerencial, esse objetivo é subordinado ao de atender os indicadores de produtividade de pesquisa. Isso não apenas faz com um tempo excessivo seja dedicado às estratégias de publicação, como estimula e legitima práticas de comunicação corrompidas: publicar o mesmo argumento em artigos diferentes; apresentar uma mesma ideia em partes, publicadas em diferentes artigos; publicar ideias imaturas; co-assinar artigos nos quais a colaboração foi apenas pontual; etc.

Todos esses mecanismos afetam cada vez mais a produção científica em comunicação na região ibero-americana, que, de um modo geral, vive no isolamento, pelo menos quanto à produção que circula em periódicos. O espanhol e o português mantêm-se como línguas de baixa aceitação no campo científico das ciências humanas e sociais, no qual o inglês é predominante de modo quase hegemônico. Essa circunstância tem também como consequência o baixo número de revistas de comunicação da América Latina indexadas em bases internacionais. Como atesta Ricardo Greene (apud OPAZO, 2016, online, tradução nossa), pesquisador da Universidade Católica do Maule, no Chile, “parte importante do trabalho em ciências sociais tem a ver com um conhecimento situado histórica e contextualmente, mas por imposição do ISI<sup>10</sup>, que em sua maioria inclui publicações em inglês, os artigos muitas vezes não são publicados em espanhol”.

Paralelo ao problema do FI, a informação científica confronta-se com um outro problema, que decorre dos sistemas de busca na internet que também priorizam o idioma inglês. Tomando o exemplo da empresa Google, verificamos que a informação é classificada através de seus próprios motores de busca (algoritmos) e seus próprios critérios (por

<sup>10</sup> Institute for Scientific Information, instituidor do fator de impacto, em 1975.

exemplo, o idioma e a demanda). Essas circunstâncias acabam hierarquizando o conhecimento, manipulando os índices e comprometendo a amplitude possível do acesso. No caso da publicação científica, por exemplo, os artigos escritos e publicados em inglês aparecem sempre no início dos resultados de buscas, além de restrições ou condicionamento do acesso decorrentes dos algoritmos movidos, em parte, por buscas anteriores e curtidas marcadas pelo usuário.

### **Propostas para enfrentar as incongruências e as limitações do setor**

A Confibercom, enquanto coletivo de associações científicas no espaço ibero-americano, congrega pessoas de diferentes visões, o que torna complexa sua atuação. Num contexto acadêmico em que é crescente a pressão das universidades por publicar em periódicos indexados, principalmente aqueles indexados por JCR<sup>11</sup> e Scopus<sup>12</sup>, por exemplo, há uma tendência, por parte dos docentes pesquisadores, e até de estudantes de doutorado, em se sujeitarem a certos critérios, em nome do “publique ou desapareça” (*publish or perish*) – às vezes, em detrimento das necessidades de pesquisa de seus próprios países (problemáticas investigadas, abordagens e difusão de conhecimentos) e dos riscos à descaracterização do próprio valor da ciência (SERRA, 2013).

Se, por um lado, é importante a difusão do conhecimento científico, através de periódicos bem-conceituados e em nível internacional, por outro lado, as revistas científicas nacionais e regionais do espaço ibero-americano também têm importância, talvez até maior, em função na necessidade de pesquisar temas de interesse regional e de compartilhar as pesquisas científicas em seus próprios países. Sem desconsiderar a importância do diálogo planetário, por meio da publicação em inglês, ao estarem num universo de leitores potencialmente mais interessados e necessitados da informação científica situada, ou seja, relacionada a problemas de investigação presumivelmente vinculados às realidades desses países, embora isso não seja regra nem condição para que a pesquisa se desenvolva, o território nacional não pode ser desprezado nas estratégias de comunicação dos resultados da pesquisa científica. Referimo-nos à dialética entre a soberba daqueles que só querem publicar em inglês e o interesse (do leitor por temas de sua realidade), a acessibilidade (acesso aberto e idioma) e a apropriação pública do conhecimento (subsídios que disponibiliza e utilidade pública). Afinal, o valor da ciência se mede pela contribuição que traz à sociedade e à humanidade.

Karl Popper (1987; 2002), já nos anos 1940, defendia a prática científica com liberdade de pensamento e contrária ao dogmatismo e ao autoritarismo dos próprios métodos, da concepção de ciência e das instituições, além de defender a ciência como intervenção social e propósitos de combater os problemas de miséria social e econômica em prol do desenvolvimento humano<sup>13</sup>. Como aceitar, então, as prescrições institucionais de órgãos governamentais, universidades e empresas editoriais privadas que pretendem prescrever

---

<sup>11</sup> Journal Citation Reports, da Thomson Reuters, empresa proprietária também da Web of Science (WOS) e da Science Citation Index (SCI).

<sup>12</sup> De propriedade da Elsevier.

<sup>13</sup> Veja-se as leituras atentas de Solange Regina Marin (2012) e de Túlio Barreto (2012) sobre essa dimensão do pensamento de Popper e sobre as contradições dos métodos e a necessidade da crítica.

tanto as temáticas<sup>14</sup> de pesquisa quanto os métodos e as abordagens segundo suas visões e interesses?

Em suma, há distorções em certas políticas científico-acadêmicas que ditam orientações de divulgação do conhecimento que, em última instância, favorecem o negócio editorial internacional em detrimento do valor da ciência para os próprios países nos quais é gerada. Desse modo, justifica-se a forte recomendação do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico da Confibercom para que o jogo de interesses em publicar em periódicos de mais alto FI – cujas métricas, como já foi dito, são alvo de severos questionamentos – não venha a restringir a presença dos artigos científicos nos idiomas nativos – no caso, português, espanhol, galego, catalão – nem desprestigiar os periódicos científicos da região ibero-americana ou de outras regiões do mundo com idiomas próprios.

Além do interesse nacional, envolto na divulgação e na apropriação do conhecimento situado, os contingentes de pessoas de língua não inglesa são enormes. Como mostra Martins (2012, p. 246), há uma

multidão de pessoas que têm a língua portuguesa como primeira língua. São 190 milhões os falantes de português, quase tantos como os falantes de francês (110 milhões) e de alemão (100 milhões) juntos. Depois do mandarim, com 1000 milhões de falantes, do hindi com 460 milhões, do espanhol com 300 milhões, do inglês com 350 milhões e do árabe com 200 milhões, o português vem a seguir, em sexto lugar. No entanto, na era da informação global, impressiona saber que o total de falantes em língua inglesa é de 1000 milhões, enquanto o hindi é 650 milhões, o francês 500 milhões, o árabe 425 milhões, o espanhol é 320 milhões, o russo 280 milhões e o português 230 milhões<sup>15</sup>.

Outro aspecto que compõe esse cenário é a ênfase de publicação de artigos em revistas, em detrimento, inclusive, da publicação em livros, motivo de pressão por parte dos pesquisadores para que se eleve o valor dos livros nas métricas avaliativas de produção. Porém, se a publicação em revistas faz elevar os índices acadêmicos, não significa a garantia de que haja acesso e leitura dos artigos no grau desejado. Quando são acessados, a tendência é que seja pelos pares, ou seja, leitores do próprio circuito acadêmico, o que é relevante, afinal trata-se de circulação e de democratização de ideias e, ao mesmo tempo, de um mecanismo de avaliação/validação de resultados de pesquisa. Mas, do meu ponto de vista, diante das possibilidades que as configurações das tecnologias atualmente oferecem, há que se equilibrar alternativas de divulgação e compartilhamento da produção científica, tanto junto aos públicos especializados (pares, universidades, congressos,

---

<sup>14</sup> As grandes revistas científicas indexadas nas bases antes mencionadas, por exemplo, têm, entre os critérios para aceitação de artigos, aqueles que enfocam temas em voga e de interesses globalizantes. Portanto, pesquisas sobre realidades específicas de países ibero-americanos são desprestigiadas, além da exigência de padrões metodológicos e de linguagem mais afeitos a determinadas lógicas metódicas anglo-saxônicas dominantes.

<sup>15</sup> Martins (2012) refere-se a valores de dezembro de 2009, retirados, à data, da base então disponibilizada no seguinte endereço: <[http://wapedia.mobi/pt/L%C3%ADngua\\_mundial](http://wapedia.mobi/pt/L%C3%ADngua_mundial)>.

associações), por intermédio dos periódicos científicos, visando ao debate e à validação, quanto para a sociedade como um todo, segundo o princípio da divulgação/comunicação pública da ciência.

São linhas de atuação que demandam o desenvolvimento de táticas específicas, como, por exemplo, a concentração dos esforços na divulgação dos resultados das pesquisas nos periódicos científicos e também a agregação dos blogs de pesquisadores, repositórios digitais de universidades e de associações científicas, plataformas de compartilhamento (Research Gate e Academia.edu), bases do Google Scholar, perfis acadêmicos de pesquisadores e de grupos de pesquisa em mídias e redes sociais digitais, além de outras plataformas de acesso público. Nesses ambientes, além do compartilhamento de artigos científicos, se incorporam outros formatos e linguagens, como entrevistas com pesquisadores e a disponibilização de áudios e de vídeos que conjuguem cientificidade com clareza e sínteses competentes.

Tão importante quanto publicar numa revista JCR (que inclusive restringe o acesso a pagantes) ou SciELO é publicar para acesso público universal e apropriação pela sociedade dos resultados da pesquisa científica – principalmente, aquela financiada com recursos públicos.

As possibilidades que o desenvolvimento tecnológico oportuniza indicam a existência de outros fatores passíveis de serem medidos (acessos, downloads, citações, etc.) na avaliação do impacto acadêmico e social da produção de autores, a partir do grau de apropriação dos conteúdos compartilhados, para além do fator de impacto das revistas tradicionais. Essa perspectiva crescente de divulgação da ciência parece apontar para a insuficiência dos indicadores tradicionais na medição da produção científica e de seu impacto nas sociedades.

As novas tecnologias de informação e comunicação baseadas na internet apontam para outras possibilidades, como, por exemplo, o emprego de blogs e [mídias e] redes sociais – como Research Gate e Academia.edu, por exemplo, para veiculação da produção científica e que dispõem de um conjunto de ferramentas que possibilita um relacionamento mais direto entre pesquisadores. [...] Desta forma, postagens e compartilhamentos no Twitter e no Facebook, menções em blogs e na Wikipédia, registros de acessos e downloads e marcações de favoritos em sites de conteúdo científico tornaram-se novos canais informais que podem oferecer dados valiosos sobre o interesse dos leitores, o uso que fazem das pesquisas e o alcance da produção científica (BUENO, 2015, online).

Diante desse cenário de ampliação da comunicação científica, por intermédio da internet, “com conteúdos disponibilizados na Web e toda uma gama de interações entre pesquisadores e público em geral com o conteúdo resultante dos processos de pesquisa, urge-se por métricas alternativas para o acompanhamento do impacto do que é produzido na ciência nos dias de hoje” (GOUVEIA, 2013, p. 216).

A Confibercom, por intermédio do seu Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico, propõe manter o trabalho de diagnóstico da situação dos periódicos científicos e de outras bases de dados e plataformas (portais, enciclopédias, museus,

repositórios e catálogos) de difusão do conhecimento do campo da comunicação. Por outro lado, reconhece-se que a divulgação e a integração da produção científica ibero-americana exigem a criação de uma potente plataforma digital pela confederação, desenvolvida com pessoal especializado e estrutura tecnológica condizente. Uma tal plataforma informática permitiria aglutinar e divulgar revistas científicas, enciclopédias, repositórios científicos e museus virtuais, do campo da comunicação, tendo em vista facilitar o acesso aberto universal à informação gerada no espaço ibero-americano. Tratar-se-á de fazer jus à potencialidade que o desenvolvimento tecnológico oferece na atualidade.

Quanto à internacionalização, não se trata de rejeitar o inglês, mas aproveitá-lo para garantir maior visibilidade da ciência realizada em nossos países, sem desconsiderar a publicação nos idiomas nativos. Nesse sentido, publicar em português e em espanhol significa também lutar contra a invisibilidade internacional, atingir públicos mais amplos e contestar certo etnocentrismo cultural, que associa a universalização da ciência à ciência publicada em língua inglesa. O FPDCC recomenda a publicação das revistas científicas em múltiplos idiomas – português, espanhol e inglês –, embora se saiba das dificuldades financeiras e operacionais para tanto. Em consonância a essa estratégia, cabe publicar tudo (livros, capítulos de livros, revistas, *papers*, dissertações de mestrado, teses de doutoramento), em regime de acesso aberto universal, limitando os direitos autorais aos direitos morais. Resgatar e digitalizar a produção ibero-americana “perdida” (não indexada), disponibilizando-a de modo gratuito, valoriza o trabalho acadêmico, em geral, e a pesquisa, em particular. Enfatiza-se a premência em facilitar o acesso irrestrito à produção científica, na internet, como forma de internacionalização do conhecimento científico gerado na Ibero-América.

O FPDCC interroga, também, o “fator de impacto”, o qual é usado não para “avaliar” a produção do conhecimento e o correspondente valor da ciência, mas é desenhado para avaliar os periódicos, e a partir de critérios e mecanismos anglo-saxônicos e interesses mercadológicos da própria indústria editorial, como já foi explicitado.

São ainda propósitos do fórum: a) auxiliar na formação de editores, visando à melhoria da qualidade científica dos periódicos e à democratização do saber técnico quanto a critérios e processos de indexação; b) incentivar e ajudar na interação das revistas da região com os sistemas de indexação privados (por exemplo, SciELO e Redalyc) e de catalogação (como é o caso do Latindex), além dos demais indexadores; c) propor às instituições nacionais competentes critérios de divulgação do conhecimento científico e de avaliação de periódicos que favoreçam o avanço da qualidade editorial e respeitem a diversidade cultural, regional e acadêmica; d) criar um *observatório de revistas*, com o propósito de sistematizar, analisar e avaliar as atividades de difusão científica nos países ibero-americanos; e) criar grupos de trabalho por regiões e/ou em países, de modo a facilitar a convergência de programas de formação e intercâmbio; f) desenvolver um *banco de avaliadores e editores*, para facilitar o intercâmbio e ampliar a cooperação entre os periódicos científicos; g) criar múltiplos canais de informação científica de acesso aberto, de modo a interagir com investigadores e públicos não especializados e a promover a e-ciência no campo ibero-americano; h) desenvolver um catálogo ibero-americano de periódicos de comunicação, similar ao Latindex, que atenda a uma variada gama de áreas do conhecimento; i) agregar a Reviscom ao site da Confibercom; j) criar um *catálogo de coleções*, no site da Confibercom, para

acesso aos investigadores; l) otimizar, na plataforma digital da Confibercom, o uso de recursos, articulando (através de links) produtos já existentes, tais como revistas científicas, catálogos, portais científicos, bibliotecas digitais e a própria Rede Reviscom.

Podemos dizer, em síntese, que a Confibercom, por intermédio do seu Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico, enfatiza a cooperação e o respeito às regionalidades, assim como a integração e o acesso público universal ao conhecimento, propondo-se priorizar as seguintes políticas:

- a) realizar seminários para editores de revistas científicas, visando discutir e ajudar nos processos de indexação;
- b) fazer um levantamento de dados sobre o uso da comunicação digital, a partir da base do catálogo Latindex e de indexadores como SciELO e Redalyc;
- c) formar um banco de avaliadores/pareceristas, disponibilizando uma lista com nomes de pesquisadores titulados, que possam auxiliar na avaliação de artigos de revistas científicas;
- d) intensificar a divulgação da Reviscom (no Facebook e em outras mídias e redes digitais), de modo a difundir informações sobre a disponibilização de conteúdos completos de uma centena de revistas científicas de comunicação já disponíveis para acesso aberto;
- e) criar uma plataforma digital, a qual pode se concretizar pela melhoria/dinamização do site da Confibercom, de modo a converter-se numa plataforma digital ou na criação de um novo sítio (portal potente), o que implica na compra de um domínio de internet e de um servidor. Essa plataforma digital poderia comportar não apenas um repositório de revistas científicas, como também a migração da rede Reviscom e de toda a memória dos eventos da Confibercom, inclusive, dos *papers* apresentados, além da conexão, em rede, com bibliotecas virtuais – como a Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC) –, catálogos, portais científicos – como o Portal Infoamérica – e museus virtuais.

## Limitações do índice H

No período da realização dos fóruns reportados neste texto, ainda não estava candente a questão do índice H como sistema de avaliação na área da comunicação. Recentemente, em 2019, o tema veio à tona, em decorrência das alterações no sistema de avaliação de periódicos da Capes, no Brasil, incorporando indicadores bibliométricos. Sem entrar no mérito desse sistema proposto, neste momento, vamos situar apenas aspectos sobre o modo de avaliar através dessa ferramenta.

O índice H mede a influência de um/a pesquisador/a segundo o número de citações de seus artigos. É uma das alternativas para se medir a produtividade nos tempos de web 2.0 e, ao mesmo tempo, soa como uma espécie de questionamento ao tão propalado fator de impacto de revistas científicas. Segundo Petronio Generoso Thomaz, Renato Samy Assad e Luiz Felipe P. Moreira (2011, p. 90), “descrito em 2005 por Jorge E. Hirsch, como uma ferramenta para determinar a qualidade relativa dos trabalhos de físicos teóricos, o índice H passou a ser muito utilizado no meio científico, como forma de mensurar a

produtividade e o impacto do pesquisador” – mas, o que se recomenda, é que seja usado ao lado de outros indicadores.

O cálculo é feito a partir da relação entre o número de artigos publicados e as citações de cada artigo.

O índice H de um pesquisador é definido com o número de artigos publicados pelo pesquisador, os quais obtenham citações maiores ou iguais a esse número. Por exemplo, quando dizemos que índice H de um pesquisador é dez, significa que ele tem, pelo menos, dez artigos publicados, cada um deles com, pelo menos, dez citações. [...] [O índice H pode ser calculado através da base de dados Web of Science da ISI/Thomson Scientific Reuters ou do programa ‘Publish or Perish’<sup>16</sup> que usa a base do Google Scholar]. [Também pode ser calculado manualmente]. Para tanto, devemos ordenar os trabalhos por número de citações. Começando por aquele com maior número de citações. O índice H de um determinado autor será o número de sequência numérica dos trabalhos cujo número de citações iguala-se ou é maior que o ranque da sequência. Vejamos um exemplo: Se um pesquisador tem a seguinte sequência numérica de artigos publicados: artigo 1 - 17 citações; artigo 2 - 16 citações; artigo 3 - 14 citações; artigo 4 - 10 citações; artigo 5 - cinco citações; artigo 6 - três citações; artigo 7 - duas citações. Esse autor tem um índice H de cinco, pois cinco é o ponto na sequência em que os números de citações se igualam ao número de artigos (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011, p. 91-92).

Com a intenção original de quantificar a produtividade e a qualidade (impacto) da produção de um/a pesquisador/a, com base no número de citações de seus artigos científicos, o índice H apresenta vantagens (pode medir produtividade, regularidade e impacto total), mas também tem sofrido muitas ponderações e críticas devido a suas limitações explícitas e implícitas. Uma das ponderações é sobre necessidade de conjugar indicadores bibliométricos junto com outros índices para melhor apreensão do conjunto da produtividade de um/a pesquisador/a.

As limitações são apontadas nos termos a seguir brevemente comentados. Existe lentidão no processo de avaliação e de publicação de artigos, além de as contagens de citações exigirem certo tempo de retorno, o que revela que pode haver defasagens nos números; existem textos muito influentes em uma área de estudos, mas que, por suas características, tendem a não ser citados e ficam às margens das métricas, apesar de servirem de inspiração e gerarem ideias; a produção do conhecimento fora da academia acaba sendo ignorada porque não é objeto das métricas atuais (GOUVEIA, 2013); o índice H não se adequa bem para comparar o impacto da produtividade de indivíduos em diferentes estágios da carreira de pesquisador; pode ainda haver autocitação, indistinção entre ativos e inativos, tentativa de igualar áreas sem respeitar as distinções (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011). Ao que podemos acrescentar: as citações em capítulos de livros, livros, trabalhos em eventos, teses e dissertações, portanto, fora de periódicos científicos, ou

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>.

ainda, que não estão disponibilizados na internet, não entram no cálculo padrão da Web of Science, por exemplo, pois o sistema só vai identificar os artigos publicados em periódicos científicos – e, mais, só aqueles indexados em suas bases.

O próprio criador do índice H, Jorge E. Hirsch (apud MARQUES, 2013, online), admitiu: “Deve-se sempre ter em mente que pesquisas fora do *mainstream* podem ser pouco citadas e subavaliadas por indicadores bibliométricos e merecem ser apoiadas financeiramente apesar disso”.

Enfim, urge não se reificar as métricas atuais, pois estão envoltas em incongruências e limitações cruciais, embora nem todas facilmente perceptíveis. Por outro lado, são muitos os desafios diante das transformações tecnológicas e das múltiplas possibilidades de divulgação do conhecimento científico ao alcance dos autores hoje em dia. Se a avaliação da produtividade e do impacto da produção científica do/a pesquisador/a na sociedade não acompanhar essas mudanças e, ainda, não for capaz de apanhar todas as formas de disseminação do conhecimento, não refletirá a real condição de empoderamento social do conhecimento.

## Considerações finais

Se a área de abrangência do Fórum de Publicações e Difusão do Conhecimento Científico tem especificidades, como as discutidas neste texto, também tem intersecções com os demais fóruns da Confibercom – os de políticas científicas e de pós-graduação. Desse modo, os desafios são conjuntos, pois as macropolíticas de ciência e tecnologia interferem diretamente no direcionamento das políticas de produção e de divulgação do conhecimento científico. Afinal, estas são desenhadas a partir de instâncias que prescrevem normas e parâmetros, principalmente, no nível das políticas de investigação científica e de pós-graduação, as quais desembocam nas políticas de difusão do conhecimento. Portanto, somente um trabalho conjunto dos três fóruns que formam a Confibercom pode ser mais eficiente no delineamento de ações capazes de contribuir para a formulação de novas diretrizes e pressionar por alterações nas macropolíticas de ciência e tecnologia que tanto impactam as micropolíticas editoriais e a própria visão dos gestores acadêmicos, dos editores de periódicos científicos e dos próprios pesquisadores.

A área da comunicação no espaço ibero-americano tem o desafio de avançar no aprimoramento dos sistemas de divulgação do conhecimento, especialmente, das revistas científicas, mas sem descuidar de dar vazão a todo o seu potencial de manejo das novas tecnologias e linguagens comunicacionais para a disseminação do conhecimento para o conjunto da sociedade e não apenas para os pares. Ciência se faz para a sociedade. Portanto, sua divulgação, para além de periódicos técnicos, também é importante para que possa ser amplamente conhecido e apropriado.

## Referências

AVENTURIER, Pascal. 5 revistas brasileiras e a ética das publicações. A Publicação Científica – *Blog do Pascal Aventurier*, 7 ago. 2013. Disponível em: <<https://publicient.hypotheses.org/589>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

BARRETO, Túlio V. Notas em torno do debate Popper-Adorno. In: OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (Org.). *Ensaio sobre o pensamento de Karl Popper*. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012. p. 274-294.

BUENO, Chris. Métricas da produção científica. *ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, Campinas, 10 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=111&id=1336>>. Acesso em: 2 mar. 2019.

CAHENDOZ, Mónica. *Revista Argentina de Comunicación*, una política de la voz. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013. p. 365-376.

CASTILLO ESPARCIA, Antonio; ALMANSA MARTINÉZ, Ana; ÁLVAREZ NOBELL, Alejandro. A pesquisa latino-americana em comunicação: estudo bibliométrico de revistas. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; MARQUES DE MELO, José (Orgs.). *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*. São Paulo: ECA-USP, Socicom, Confibercom, 2012. p. 385-400.

ESQUEMA de citações em periódicos brasileiros vem à tona. *Comunidade Virtual dos Editores Científicos*, 5 set. 2013. Disponível em: <[http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read\\_article.php?articleId=613](http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read_article.php?articleId=613)>. Acesso em: 19 nov. 2013.

FUENTES NAVARRO, Raúl. *La comunicación desde una perspectiva sociocultural: acercamientos y provocaciones 1997-2007*. Guadalajara: ITESO, 2008.

GOBBI, Maria Cristina. *A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da ALAIC*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

GOUVEIA, Fábio Castro. Almetria: métricas de produção científica para além das citações. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013.

\_\_\_\_\_.; MARQUES DE MELO, José (Orgs.). *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*. São Paulo: ECA-USP, Socicom, Confibercom, 2012.

MARIN, Solange Regina. Intervenção social e desenvolvimento humano em Karl Popper. In: OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (Org.). *Ensaio sobre o pensamento de Karl Popper*. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012. p. 252-273.

MARQUES, Fabrício. Os limites do índice-h. Supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsia. *Pesquisa Fapesp*, maio 2013. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2013/05/14/os-limites-do-indice-h/>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

MARTINS, Moisés de Lemos. A liberdade acadêmica e os seus inimigos. *Comunicação e Sociedade*, Braga, v. 27, p. 405-420, 2015.

\_\_\_\_\_. Revistas científicas de ciências da comunicação em Portugal: da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento e conhecimento. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 233-251, jan./jun. 2012.

\_\_\_\_\_.; OLIVEIRA, Madalena (Eds.). *Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização*. Livro de Atas do II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. Braga: UMinho, Confibercom, 2014.

ORTELLADO, Pablo. A fábrica de papers. *Comunidade Política – Blog do Projeto Stoa/USP*, 3 jan. 2012. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/politica/weblog/99841.html2012>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

OPAZO, Tania. La tiranía de las publicaciones académicas. *La Tercera*, Santiago, 23 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.latercera.com/noticia/la-tirania-de-las-publicaciones-academicas/>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Visión general de los periódicos de comunicación en Brasil y de la Red Confibercom de Revistas de Comunicación. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013. p. 395-308.

\_\_\_\_\_. Panorama brasileiro das revistas científicas de comunicação. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; MARQUES DE MELO, José (Orgs.). *Comunicação ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*. São Paulo: ECA-USP, Socicom, Confibercom, 2012. p. 417-432.

POPPER, Karl R. *La miseria del historicismo*. Madrid: Alianza, 2002.

\_\_\_\_\_. *A sociedade aberta e seus inimigos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

SERRA, Paulo. O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, Braga, v. 3, n. 2, p. 57-68, 2016.

\_\_\_\_\_. Digitalização e acesso aberto na publicação em Ciências da Comunicação: o caso português. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 91-104, jul./dez. 2013.

SIERRA CABALLERO, Francisco. La era open data. Publicaciones, política científica y socialización del conocimiento. Hacia una nueva economía política del archivo. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013. p. 347-364.

SUING, Abel. Aporte de Diálogos de la Comunicación a la difusión de las ciencias de la comunicación. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013. p. 333-346.

THOMAZ, Petronio Generoso; ASSAD, Renato Samy; MOREIRA, Luiz Felipe P. Uso do fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 96, n. 2, p. 90-93, fev. 2011.

VALAREZCO, Karina; MARÍN GUTIÉRREZ, Isidro. Difusión de la ciencia de la comunicación, una tarea pendiente en Latinoamérica. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *La comunicación en Iberoamérica: políticas científicas y tecnológicas, posgrado y difusión de conocimiento*. Quito: Ciespal, Confibercom, 2013. p. 377-392.

**Cicilia M. Krohling Peruzzo**

Professora visitante junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Presidente da Associação Ibero-Americana de Investigadores da Comunicação (Assibercom).